

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho.
O Trabalho no Século XXI
Mudanças, impactos e perspectivas

GT 16 – Relações de Trabalho e Diálogo Social na
América Latina

Título do Trabalho: Responsabilidade Social empresarial e
sindicalismo

Hélio da Costa

Pesquisador do Instituto Observatório Social, mestre em história social do trabalho pela UNICAMP e doutorando em sociologia do trabalho na USP.

Responsabilidade Social Empresarial e Sindicalismo

Novembro-2012

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL E SINDICALISMO

Hélio da Costa¹

RESUMO

O que se propõe no presente trabalho é analisar a difusão da responsabilidade social no contexto brasileiro e a resposta do movimento sindical brasileiro às iniciativas das empresas que se reivindicam como organizações socialmente responsáveis. Subjacente à análise comparativa está a tentativa de extrair um padrão de comportamento das elites empresariais em relação às classes trabalhadoras, que tem sido apontada pelo pensamento social como uma oscilação entre paternalismo, filantropia e autoritarismo. Numa outra perspectiva, o contexto da globalização com seus impactos sobre o mundo do trabalho colocou o sindicalismo diante do desafio de construir novas formas de ação e de estratégias de luta que incluiria construir práticas de diálogo social com as empresas em torno de novos temas e novas agendas como responsabilidade social e meio ambiente.

¹Pesquisador do Instituto Observatório Social, mestre em história social do trabalho pela UNICAMP e doutorando em sociologia do trabalho na USP.

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL E SINDICALISMO

Hélio da Costa²

Objeto:

O que se propõe no presente trabalho é analisar a difusão da responsabilidade social no contexto brasileiro e a resposta do movimento sindical brasileiro às iniciativas das empresas que se reivindicam como organizações socialmente responsáveis. Para tanto, pretende-se analisar a trajetória dessa experiência no Brasil, a partir de pesquisa realizada na empresa BASF considerada uma das empresas pioneiras na prática de responsabilidade social. Além disso, essa empresa tem sido frequentemente mencionada como exemplo positivo em relação à prática do diálogo social com a rede de trabalhadores da empresa que existe desde 1999.

O tema da Responsabilidade Social Empresarial (RSE) tem adquirido um espaço cada vez maior no discurso das empresas e das organizações em geral nos últimos 20 anos. A crescente integração entre as empresas e as novas tecnologias criaram um ambiente mais favorável para a intensificação da exploração da mão de obra de maneira globalizada num momento de competitividade intensa entre as empresas. (Chesnais, 1996; Castells, 1999).

As pressões da sociedade contra esse tipo de “modernização selvagem” das empresas que utilizavam mão de obra infantil e escrava nas suas estratégias de competitividade foi aumentando de forma acentuada ao longo do tempo. O episódio da Nike, por exemplo, motivou a primeira campanha global de boicote por parte de consumidores e levou a empresa a implantar um programa de controle sobre as condições de trabalho em sua cadeia produtiva.

Objetivo:

Analisar como as práticas de responsabilidade social empresarial tem sido tratadas pelo movimento sindical no Brasil.

A responsabilidade social, tal qual vem sendo formulada e praticada pelas empresas, ainda está bastante distante da agenda sindical e ainda gera muita

² Pesquisador do Instituto Observatório Social, mestre em história social do trabalho pela UNICAMP e doutorando em sociologia do trabalho na USP.

controvérsia por parte das direções sindicais em relação ao real comprometimento das empresas que se dizem socialmente responsáveis.

Um dos setores mais criticados pelos sindicatos em relação à responsabilidade social são os grandes bancos que tem investido grandes recursos em propaganda para se apresentarem como socialmente responsáveis para a sociedade. Na contramão dessa estratégia estão as condições de trabalho dos bancários cada vez mais submetidos ao *stress* psicológico impostos pelas formas de gestão do trabalho orientadas para o cumprimento de metas de venda de produtos do banco, sem contar o processo de terceirização e redução do número de trabalhadores ocorrido na década passada (Sanches, 2006).

Metodologia:

Os dados da pesquisa foram obtidos por intermédio de entrevistas com trabalhadores e dirigentes sindicais do setor químico que são trabalhadores da BASF em. Também foram realizadas entrevistas com responsáveis pela área de responsabilidade social da empresa da empresa. Foram consultados sites da empresa no Brasil e na Alemanha. Foram pesquisados relatórios de pesquisa sobre as políticas de responsabilidade social realizadas pelo O Instituto Observatório Social que foi a primeira instituição ligada ao sindicalismo a produzir material de formação e divulgação sobre responsabilidade social empresarial. Em outubro de 2003 dedicou exclusivamente ao tema da responsabilidade social a edição de sua revista à sua revista³. Em janeiro de 2004 o IOS publicou uma revista mais robusta em termos históricos e conceituais sobre o assunto com o título: “Responsabilidade Social Empresarial – perspectivas de atuação sindical” voltada para trabalhadores, dirigentes e assessores sindicais.

Resultados

Uma das maiores dificuldades assinaladas pelos entrevistados em relação às políticas de responsabilidade social colocadas e prática pela empresa BASF diz respeito à falta de informações (transparência) e ausência de qualquer canal de comunicação com os trabalhadores, seja através da Rede de Trabalhadores da Empresa ou do

³ “Responsabilidade Social Empresarial: O que é. O que não é. Porque é importante para os trabalhadores”. *Revista do Observatório Social*, n.4, outubro de 2003.

sindicato dos trabalhadores. Embora o trabalhador seja considerado uma parte interessada (*Stakeholder*), que em tese, deveria ser consultada, porém, isso está longe de acontecer na prática, como assinala um dirigente sindical e membro da Rede de Trabalhadores da BASF:

“A BASF trabalha muito bem o lado de fora, o nome da responsabilidade social. (...) que responsabilidade social é essa que o trabalhador que está envolvido num processo tem uma lesão e de repente ele é descartado. Isso não é responsabilidade social! (...) O tema dentro da BASF ainda é meio imaturo. Ele está dentro da política de código de conduta, da missão da empresa. Existe um trabalho muito grande da empresa para formar os gestores para discutir responsabilidade social dentro da empresa. A gente está tentando se inserir nesse processo com opiniões sindicais também. Por que? Você não consegue discutir responsabilidade social empresarial e meio ambiente também se você não tiver formação do sindicato dentro com os trabalhadores mais a comissão de fábrica. E muitas vezes, por falta de conhecimento do tema e por falta de reconhecimento de alguns gestores dentro da fábrica, eles tomam o tema para si e não envolvem a representação.”⁴

Como podemos observar, há muita dificuldade por parte dos representantes dos trabalhadores em interferir nas políticas de responsabilidade social das empresas tradicionalmente tratadas como uma política de gestão empresarial que não deve ser compartilhada com outros agentes sociais.

O desconhecimento do tema por parte de um grande número de dirigentes sindicais somado às práticas contraditórias das empresas aumentam a desconfiança e o pessimismo dos trabalhadores em relação aos compromissos reais das empresas com a responsabilidade social tende a dificultar a construção de uma estratégia sindical para enfrentamento dessa questão.

Outra frente de atuação do sindicalismo brasileiro em relação à RSE ocorreu durante a elaboração da ISO 26000 a Norma Internacional de Responsabilidade Social publicada em 1º novembro de 2010 com o objetivo de fornecer um escopo através de diretrizes que orientam as práticas de gestão social e ambientalmente responsáveis.

No Brasil O DIEESE foi convidado pela ABNT para compor a bancada dos trabalhadores que contatou todas as centrais sindicais para indicar nomes para representar os trabalhadores brasileiros no comitê nacional que representaria o Brasil nas Plenárias Internacionais e coordenaria a discussão nacional.

⁴ Entrevista com representante com membro da Rede de Trabalhadores da BASF (17/11/2010). In: Responsabilidade Social e Negociação Coletiva na BASF Brasil, Pesquisa realizada pelo Instituto Observatório Social concluída em maio de 2011.

Alguns setores do movimento sindical ao se confrontarem com as políticas de responsabilidade social das empresas tem procurado ampliar a noção de responsabilidade social empresarial, entendendo-a como um campo de disputa na sociedade em que o movimento sindical poderia intervir e dar um novo sentido a essas práticas. Esse é o caso da Central Única dos Trabalhadores, que procura por um lado, contestar e denunciar as práticas contraditórias das empresas que se definem como socialmente responsáveis, por outro lado, faz um esforço de construir formulações sobre responsabilidade social empresarial mais identificada com os trabalhadores entendendo-a como um campo de disputa a ser travado na sociedade conforme aparece na citação abaixo:

“Como veremos conceito de responsabilidade social empresarial está em constante disputa. Cabe ao movimento sindical construir sua própria visão em relação ao tema e colocar na agenda deste debate os interesses dos trabalhadores” (IOS, 2004, p.6).

BIBLIOGRAFIA:

- ABNT.** 2009. Responsabilidade Social: *O Brasil e a futura Norma Internacional ISO 26000*. Rio de Janeiro: ABNT.
- ABNT NBR ISO 26000.** 2010. *Diretrizes sobre Responsabilidade Social*. Rio de Janeiro. ABNT, novembro.
- BEYNON**, Huw. (2003). “Sindicalismo tem futuro no século XXI?”. In: SANTANA, Marco Aurélio e RAMALHO, José Ricardo(orgs). *Além da fábrica*. São Paulo, Boitempo Editorial.
- CASTELLS**, Manuel. 1999. *A Sociedade em Rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura*, volume 1. Belo Horizonte: Vozes.
- CHESNAIS**, François.1996 *A Mundialização do Capital*. São Paulo: Xamã.
- CLAVET**, Rémi; **CASTRO**, Gregorio de; **DAUGAREIH**, Isabelle et alli. 2008. *Governance, International Law & Corporate Social Responsibility*. Research Series, 116. Geneva: ILO Publications, International Labour Office.
- GALVÃO**, Andréia. 2007. *Neoliberalismo e reforma trabalhista no Brasil*. Rio de Janeiro : Revan.
- GOMES**, 2007. Eduardo Rodrigues Gomes. “Além do mercado: origens, trajetórias e características da responsabilidade social das empresas no Brasil”. In: Angela de Castro Gomes (org.) - *Direito e Cidadania- justiça,poder e mídia*.Rio de Janeiro: FGV/CNPQ.
- GRIESSE**, Margaret Ann. 2007. “Geographic, Political, and Economic Context for Corporate Social Responsibility in Brazil. In: *Journal of Business Ethics*. Vol.73 (jun.2007), 21-37.
- KIRSCHNER, GOMES E CAPPELLIN.** 2002. (orgs). Empresa, empresários e globalização. Rio de Janeiro. FAPERJ/Relume Dumará.
- KREIN**, J. D. 2007. *As tendências recentes na relação de emprego no Brasil : 1990-2005*. Campinas. Tese de Doutorado. Departamento de Economia. Unicamp.
- INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL** , 2004. *Responsabilidade Social Empresarial- Perspectivas para a Atuação Sindical*. Florianópolis: IOS.

- DINIZ, Eli.**(2000). *Globalização, reformas econômicas e elites empresariais – Brasil anos 1990*. Rio de Janeiro. FGV.
- MESTRINER, Maria Luiza.** (2001). *O Estado entre a filantropia e a assistência social*. São Paulo: Cortez.
- MELO E SILVA, Leonardo.** 2009. *Redes Sindicais e Empresas Multinacionais: Contornos de um Sindicalismo Cosmopolita?* Caxambu:XXXIII Encontro Anual da ANPOCS. Outubro.
- PAOLI, M.P.**2005. Empresas e responsabilidade social: os enredamentos da cidadania no Brasil. In Santos, Boaventura. Democratizar a democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 373-418.
- SANCHES, Ana Tercia.** (2006). *Terceirização e terceirizados no setor bancário: relações de emprego, condições de trabalho e ação sindical*. Dissertação de Mestrado. PUC/SP.
- SUCUPIRA, J.A.** 1998. *A Responsabilidade Social das Empresas*. Boletim do Ibase, ano 5. junho.
- WATERMAN. Peter** (1993). “The new Social Unionism: A New Union Model for a New World Order”. Review, Vol.16, n.5.